

## **Ricardo Castro**

### **pianista, maestro, educador, gestor cultural**

Ricardo Castro nasceu em Vitória da Conquista, cidade polo do sudoeste baiano, em 1964. Quando tinha nove meses a sua família mudou-se para Salvador onde aos três anos passou a mostrar um nítido interesse e facilidade no desempenho ao piano, partilhado nas aulas que sua irmã mais velha tomava em casa com uma tia.

Aos cinco anos ingressou na Escola de Musica e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, despertando a atenção da professora Esther Cardoso por sua capacidade de tocar de ouvido aliada à habilidade com que abordava e compreendia o que lhe era apresentado. Apesar da pouca idade foi considerado apto para entrar excepcionalmente nesta escola liderada por Hans Joachim Koellreuter e Ernest Widmer. Três anos depois fez a sua estreia em um recital solo tocando entre outros compositores Bach, Haydn, Diabelli e Villa-Lobos. Aos 10 anos foi solista do Concerto para piano em Ré Maior de Haydn, acompanhado pela Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia. A música foi indiscutivelmente a sua primeira linguagem.

Dos cinco aos 18 anos estudou sob a orientação de Esther Cardoso, aprimorando-se em aulas de Alta Interpretação Pianística, com Madalena Tagliaferro, de quem recebeu um radioso comentário: "Ricardo Castro é um grande artista e um grande pianista. Só lhe falta envelhecer...".

Aos 16 anos, vencedor do Concurso Jovens Solistas, apresentou-se em S. Paulo com a Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo, regida por Eleazar de Carvalho, no Concerto para piano em La menor de Grieg.

Em 1984 Ricardo partiu com recursos próprios para estudar na Europa, ingressando no Conservatório Superior de Música de Genebra, na classe de virtuosidade de Maria Tipo - onde permaneceu por três anos – assim como na de regência de Arpad Gerecz durante dois anos.

Primeiro lugar nos concursos Rahn em Zurich em 1985, Pembaur em Berna em 1986, diplomou-se no Conservatório de Genebra em 1987 com o "*Premier Prix de Virtuosité avec Distinction et Felicitacions du Jury*". Neste mesmo ano foi vencedor *ex-aequo* do Concurso Internacional da ARD de Munique, iniciando sua carreira internacional.

Pouco depois completou seus estudos de piano em Paris com Dominique Merlet. Encontros com Friedrich Gulda, Alicia de La Rocha, Martha Argerich e Maria João Pires foram determinantes para a construção de sua estética musical.

Em 1993 recebeu o primeiro premio no prestigioso "*Leeds International Piano Competition*" na Inglaterra, tornando-se o primeiro vencedor latino-americano do concurso desde sua fundação,

em 1963. Na sequência da comemoração foi recebido em 10 Downing Street pelo primeiro Ministro John Major e tocou para todo o gabinete do Governo britânico e para alguns dos mais importantes músicos da época, inclusive para o regente Sir Georg Solti.

Considerado um “Marketing Dream” pela imprensa britânica ao ganhar o concurso de Leeds, foi convidado para concertos com grandes orquestras tais como *Gewandhaus* de Leipzig, *Tonhalle* de Zurich, *BBC Philharmonic* de Londres, *English Chamber*, *Academy of St. Martin in the Fields*, *City of Birmingham Symphony*, *Tokyo Philharmonic*, *Orchestre de la Suisse Romande* ou *Mozarteum* de Salzburg. Apresentações seguiram nas mais prestigiadas salas de concerto como *Barbican Center* e *Queen Elisabeth Hall* de Londres ou *Musikverein* de Viena. Entre os regentes com quem se apresentou no exterior estão Sir Simon Rattle, Leif Segerstam, Yakov Kreizberg, Kazimierz Kord, Gilbert Varga, Alexander Lazarev e Michioshi Inoue

Em 2003 iniciou uma colaboração em duo com a pianista Maria João Pires. Junto fizeram uma série de recitais nas mais importantes salas de concertos da Europa, dentre as quais *Konzerthaus* em Viena, *Palau de la Música* em Barcelona, *Alte Oper* de Frankfurt, *Auditório Nacional* de Madrid, *Théâtre des Champs Elysées*, *Concertgebouw* de Amsterdão e *Tonhalle* de Zurich. Em 2005 foi lançado um CD do duo, *Résonance de l’Originaire*, pelo selo Deutsche Grammophon, com obras de Franz Schubert a solo e a quatro mãos. Vários outros CDs foram gravados para o selo BMG-Arte Nova, sempre com excelentes comentários da crítica especializada.

Apesar deste brilhante percurso, Ricardo Castro define-se como menos interessado na carreira solo, preferindo apresentar-se em duos, música de câmara e concertos. “A música é uma arte para comunicar com o público e entre os músicos” disse numa entrevista em 2003.

Igualmente constantes sempre foram em sua vida as atividades pedagógicas e sociais, principalmente voltadas para educação musical. “Não posso imaginar guardar a música para mim. Ela precisa ser dividida não só através de apresentações mas também do ensino. Não acredito em performances puras o tempo todo, sem ao menos uma atitude ideológica clara de vez em quando. De outra forma só serviríamos como entretenimento para a sociedade, ao que alias o business sempre procurou nos reduzir”

Ricardo Castro leciona desde 1992 na classe de mestrado da *Haute École de Musique de Lausanne* na Suíça, onde recebe um grupo exclusivo de jovens pianistas profissionais. Em paralelo às atividades musicais, sempre buscou dar apoio à programas sociais para jovens e crianças. Em 2007 assumiu a responsabilidade de implantar e dirigir em Salvador, Bahia um projeto inspirado no *El Sistema* da Venezuela e apoiado pelo seu fundador Jose Antonio Abreu. A convite do Governo do Estado da Bahia, criou o NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), um programa pioneiro no Brasil que completará 8 anos em outubro de 2015 e que hoje beneficia mais de 4.600 crianças, adolescentes e jovens em seus Núcleos de Prática Orquestral e Coral e através de ações de extensão, como a Rede de Projetos Orquestrais da Bahia e o Projeto NEOJIBA nos Bairros.

Ricardo Castro é o Regente Titular e Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica Juvenil da Bahia, a mais importante do programa. Juntos já realizaram importantes turnês nos EUA e Europa ao lado de grandes solistas, dentre eles as pianistas Martha Argerich e Maria João Pires e o percussionista escocês Colin Currie, e se apresentaram em importantes salas de concerto como Queen Elizabeth Hall de Londres, Victoria Hall de Genebra, Konzerhaus de Berlin, Centro Cultural de Belém em Lisboa, Sala São Paulo, *Auditorium Lingotto* de Torino, *Sala Giuseppe Verdi* de Milão, e a *Sala Santa Cecilia* de Roma. Entre os dias 3 e 19 de setembro de 2014, a Juvenil da Bahia participou do *Festival de Musique Classique de Montreux-Vevey*, tornando-se a primeira orquestra brasileira residente em um festival na Europa.

Sua grande dedicação ao Neojiba, seja como professor, regente e gestor, o levou a exercitar quotidianamente conhecimentos únicos adquiridos nas vivências com diversas personalidades, instituições e culturas pelo mundo afora.

Tudo isso não o afastou da prática e da qualidade ao piano, que pode ser reconhecida nos festivais e salas de concerto que frequenta para a alegria de seus admiradores.

Em 2013 tornou-se o primeiro brasileiro a receber o *Honorary Membership* da *Royal Philharmonic Society*, nomeação cedida nos 200 anos da instituição, figurando desde então ao lado de ilustres personalidades da história da música ocidental.

**Maio 2015**